

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**KELLY SILVA TEIXEIRA**

**AS GINÁSTICAS E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO  
ESCOLAR**

**VOLTA REDONDA**

**2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**As Ginásticas e as Dimensões do Conteúdo no Contexto Escolar**

Artigo apresentado ao curso de Educação Física do UniFOA como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aluna: Kelly Silva Teixeira

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Thais Vinciprova Chiesse de Andrade

**VOLTA REDONDA**

**2018**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Kelly Silva Teixeira

AS GINÁSTICAS E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Thais Vinciprova Chiesse de Andrade

Banca Examinadora:

---

Prof. Me. Thais Vinciprova Chiesse de Andrade

---

Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela

---

Prof. Me. Rodolfo Guimaraes Silva

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nesses anos como universitária. Deus esteve ao meu lado e meu deus força, ânimo e crença para não desistir e continuar lutando por este meu sonho e objetivo de vida.

Aos meus pais, que sempre me ensinaram o caminho certo que deveria percorrer. Sem eles não teria chegado onde estou. Sou e serei eternamente grata por tudo que vocês dedicaram a mim. Eu tenho muito orgulho de ser filha de vocês e muita admiração pelos pais que tenho.

A esta instituição pelo ambiente propício à evolução e crescimento, bem como a todas as pessoas que a tornam assim tão especial para quem a conhece.

Aos queridos professores, a aprendizagem é um processo individual, mas ela se torna mais interessante quando temos como nossos guias alguém que sabe como ensinar. A todos os professores por me proporcionaram o conhecimento, contribuindo dessa forma no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A minha orientadora Thais Vinciprova Chiesse de Andrade, os seus ensinamentos foram muito além dos conteúdos do currículo, fico feliz por estar fazendo parte dessa minha história, sei que não é o encerramento da nossa história, é o fim de um relacionamento de professora e aluna, mas também é o começo de uma bela amizade. Agradeço de coração que tudo que você fez por mim, dentro e fora da sala de aula. Muito obrigada pela sua dedicação, paciência e carinho ao lecionar. Tenha certeza de que tudo o que aprendi, vou levar por toda minha vida.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalhos, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## RESUMO

Contextualizar a ginástica nos dias de hoje torna-se uma tarefa difícil, pois ela caracteriza-se como um conteúdo que teve seu conceito, características e conhecimentos marcados pelas transformações sociais. Dessa forma a ginástica tem nas suas origens a própria origem da Educação Física Escolar (VENÂNCIO E CARREIRO, 2005). O objetivo desse estudo é discutir a ginástica enquanto conteúdo da Educação Física Escolar e destacar a importância das três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal, de forma a garantir o ensino por meio do esporte em vez de limitar a EF a ensinar esporte. A metodologia é composta de uma revisão bibliográfica, que buscou artigos, livros e sites, onde as conclusões levam em conta um conjunto de variáveis que podem estar correlacionadas. O estudo é relevante por se preocupar com uma visão maior da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, mostrando que ela possui diferentes conteúdos e que estes devem ser trabalhados em diferentes dimensões, oportunizando a formação integral do aluno, sem se limitar a execução de movimentos e práticas corporais. Utilizando a ginástica, que apresenta imenso conjunto de atividades, podendo ser executado por meio de combinações entre si, possuindo elementos básicos de movimentação que são sobretudo diferentes e, se trabalhados no aspecto pedagógico, tornam-se essenciais as aulas de Educação Física Escolar. Entretanto, não é isso que se percebe na prática. Possíveis justificativas dos professores para não incluírem a prática da mesma em suas aulas são as mais abundantes. Concluímos que devemos oportunizar ao aluno uma análise crítica capaz de identificar o papel social que a Educação Física cumpre na sociedade. Seguimos o pensamento de Paulo Freire, que diz “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção”, e a ginástica possibilita que os próprios alunos sejam produtores de cultura se apropriando dos saberes nas dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal referente as práticas corporais.

Palavras-chaves: Ginásticas. Educação Física. Contexto Escolar

## **ABSTRACT**

Contextualizing the gymnastics these days becomes a difficult task, since it is characterized as a content that had its concept, characteristics and knowledge marked by the social transformations. In this way gymnastics has in its origins the very origin of Physical School Education (VENÂNCIO AND CARREIRO, 2005). The aim of this study is to discuss gymnastics as a content of School Physical Education and to emphasize the importance of three dimensions of content: conceptual, procedural and attitudinal, in order to guarantee teaching through sport instead of limiting EF to teaching sports. The methodology is composed of a bibliographic review, which searched for articles, books and websites, where the conclusions take into account a set of variables that may be correlated. The study is relevant because it is concerned with a greater vision of Physical Education as a compulsory curricular component, showing that it has different contents and that these must be worked in different dimensions, providing the student's full training, without limiting the execution of movements and practices. Using gymnastics, which presents an immense set of activities, can be performed by means of combinations between them, possessing basic elements of movement that are mainly different and, if worked in the pedagogical aspect, the classes of Physical School Education become essential. However, this is not what is perceived in practice. Possible justifications for teachers not to include the practice of the same in their classes are the most abundant. We conclude that we should provide the student with a critical analysis capable of identifying the social role that Physical Education fulfills in society. We follow the thought of Paulo Freire, who says "teaching is not transferring knowledge, but creating possibilities for its production and construction", and gymnastics allows students themselves to be producers of culture appropriating knowledge in the conceptual, procedural and attitudinal relation to bodily practices.

**Key words:** Gymnastics. Physical Education. School context.

## INTRODUÇÃO

A introdução da Educação Física nas escolas brasileiras aconteceu com a Reforma Couto Ferraz, em 1851. Por meio desta reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação que a ginástica fosse obrigatória. Porém, somente a partir de 1920 que vários estados incluem a Educação Física em suas reformas educacionais (BETTI, 1991). Os termos Educação Física e Ginástica já foram sinônimos, ao olharmos a história da Educação Física, tudo começou com os métodos ginásticos (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

A Educação Física Brasileira apresenta concepções históricas, conhecidas como tendências pedagógicas. Cada tendência é marcada por um objetivo diferente, que seguia as necessidades da população no período vivido. Sendo elas: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945) Pedagogicista (1945 a 1964) e Competitivista (1964 a 1985). Posteriormente podemos incluir a Educação Física Popular (1985 até os dias atuais) que se desmembra em várias abordagens (GHIRALDELLI, 1998).

Com o surgimento das abordagens pedagógicas, que tentavam romper com o modelo mecanicista, ocorrem muitas discussões sobre a Educação Física, seu papel, e a que ela se destina. Entre as novas propostas, aparecem as discussões sobre os conteúdos da Educação Física e suas dimensões. Ao longo de sua história, a EF priorizou os conteúdos em uma dimensão exclusivamente procedimental, até porque há um costume marcado na escola de que EF se resume ao fazer, ao brincar e não ao entender os seus sentidos e significados (CARVALHO,2011; COLETIVO DE AUTORES, 2012; DARIDO,2005).

A ginástica é uma modalidade que apresenta um imenso conjunto de atividades, que podem ser executados por meio de combinações entre si. Seus elementos básicos de movimentação são sobretudo diferentes e se, trabalhados no aspecto pedagógico, tornam-se essenciais para as aulas de EF. Entretanto, não é isso que se percebe na prática.

Para os PCNs as ginásticas são técnicas de trabalho corporal que assumem finalidades distintas, oferecendo ao seu praticante conhecimento corporal de forma global, por necessitar de todo o corpo e utilizar diversas valências físicas de base no

seu dia-a-dia. Pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Diante disso, são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com o bloco “conhecimentos sobre o corpo” (BRASIL, 1998).

A partir dos apontamentos, surgiu o seguinte questionamento: Por que a ginástica é tão pouco trabalhada na escola e quando é aplicada só é vista na dimensão procedimental? Assim, o objetivo desse estudo é discutir a ginástica enquanto conteúdo da Educação Física Escolar e destacar a importância das três dimensões de conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal, de forma a garantir o ensino por meio do esporte em vez de limitar a EF a ensinar esporte.

Para tanto, procedeu-se levantamento bibliográfico, a partir da compilação de trabalhos publicados em revistas científicas, livros especializados e documentos do Ministério da Educação (MEC), onde as conclusões levam em conta o conjunto de variáveis que podem estar correlacionadas. O caminho metodológico foi realizado em três pontos, primeiro abordamos a história da ginástica e sua relação com o surgimento da Educação Física, além de mostrar suas diversas divisões. No segundo momento explicamos os conteúdos propostos para a disciplina de EF de acordo com diferentes autores e a seguir mostramos possíveis formas de aplicar a ginástica no contexto escolar, nas três dimensões do conteúdo.

Dentre os inúmeros motivos que levaram ao estudo, pode-se mencionar as possíveis justificativas dos professores para não incluírem a prática da mesma em suas aulas. Sendo elas a falta de materiais para a oferta da prática da ginástica, o espaço físico, o medo de acidentes que podem haver e, os processos pedagógicos de ensino da ginástica, pois parte dos profissionais não se encontram preparados ou seguros para ensinar exercícios não vivenciados, prejudicando o processo ensino-aprendizagem do aluno (ANDRADE, 2016; DARIDO, 2005; POLITTO, 1998; NISTA-PICCOLO, 1988).

Cabe ressaltar que não foi encontrado nenhum estudo que contemple o tema proposto, assim o presente estudo contribui para a reflexão do docente quanto a aplicabilidade da ginástica no contexto escolar e principalmente sobre a atenção que as dimensões dos conteúdos devem ter dentro desse contexto.

## 1 DESENVOLVIMENTO

### 1.1 BREVE HISTÓRIA DA GINÁSTICA E SUAS DIVISÕES

A palavra ginástica vem do grego *Gymnastiké* e significa “arte ou ato de exercitar o corpo para fortifica-lo e dar-lhe agilidade” (CARVALHO, 2011). Enquanto esporte a ginástica vem crescendo aos poucos no Brasil, se comparado com outras modalidades. Além de desafiar constantemente a busca pelo novo, sendo um dos esportes mais completos, por trabalhar com diferentes aspectos humanos: motor, sócio afetivo, cognitivo (SAWASATO e CASTRO, 2010; DE ANDRADE RODRIGUES e DARIDO, 2008).

Contextualizar a ginástica no dia de hoje torna-se uma tarefa bastante difícil, pois ela caracteriza-se como um conteúdo que teve seu conceito, característica e conhecimentos marcados pelas transformações sociais. Estas transformações provocam modificações nas formas de preparação, transmissão e apropriação dos conhecimentos produzidos. Segundo Carvalho (2011) os registros históricos da ginástica existem há muitos anos, começando nas sociedades pré-históricas onde, tendo como objetivo a sobrevivência, o homem caçava, corria, pescava e praticava uma sucessão de atividades pertinentes ao esforço físico.

Com o tempo essa preocupação com os exercícios físicos foi apropriada pelos militares. Conforme Venâncio e Carreiro (2005) os exercícios militares de preparação para a guerra, aparecem como as primeiras sistematizações da ginástica, conhecidas posteriormente como métodos ginásticos.

Na antiguidade, os gregos e romanos foram os primeiros a criar escolas para preparação do físico, na Grécia, surgiram os Jogos Olímpicos, e em Roma, os treinamentos militares. A Grécia via em seus exercícios muito mais do que uma simples preparação para guerra, mas uma forma de educação geral do indivíduo, diferentemente, do Império Romano, onde os exercícios físicos alcançaram seus objetivos exclusivamente em virtudes das guerras. Considerada por muitos como o período das trevas, na Idade Média a ginástica era vista como prática corporal sem fins educativos.

Os autores consideram que houve uma evolução do conhecimento da prática de exercícios com a publicação de obras, inicia-se a preocupação com a educação, e os exercícios físicos assumem papel importante, ou seja, a atividade corporal nesse período passou a ser uma parte importante da educação, onde retomou os ideais clássicos da antiguidade ressignificando a ginástica, a qual passou a ser compreendida como exercícios físicos (OLIVEIRA E NUNOMURA, 2012; LORENZINI, 2005).

É também nesse período do renascimento, que surge a obra de Jean Jacques Rousseau (1762), que escreveu “*Emílio ou Da Educação*”, consiste em um estudo pedagógico que une política, educação e ética, orientando pais e mestres, sobre como educar naturalmente o homem ideal, ou seja, a importância da educação para o desenvolvimento das capacidades físicas e espirituais, com exercícios ao ar livre. Percebe-se que o principal foco da obra Emílio é o de como educar uma criança, para o autor deve se dar ênfase à educação desde o nascimento, pois ela nasce “pura” quem modifica é a sociedade, e como dito acima, apenas a educação tem esse poder de modifica-la (OLIVEIRA E NUNOMURA, 2012; LORENZINI, 2005).

Esta colocação dos autores Oliveira e Nunomura (2012); Lorenzini (2005) vem ao encontro de Carvalho (2011) que vê na obra de Rousseau uma forma de voltar o olhar para a ginástica, agora como fins educativos, com a elaboração de métodos e técnicas. Dessas elaborações de métodos e técnicas, surgem as primeiras sistematizações dos exercícios/ginástica, e com elas as bases fundamentais da EF atual. Venâncio e Carreiro (2005); Lorenzini (2005) compreendem que “a ginástica tem nas suas origens a própria origem da Educação Física Escolar (EFE)”. Neste rumo surge a EF no ambiente escolar realizada, inicialmente e primeiramente, pela ginástica moderna e reconhecida como fazer corporal.

Diante da evolução da EF, a ginástica também se especializou. Os principais autores que apresentaram propostas que procuram valorizar a imagem da ginástica na escola foram: o sueco Perh Henrick Ling, nos franceses Francisco de Amoros e Georges Demeny, os alemães Adolf Spiess, Guts Muths (conhecido como pai da ginástica pedagógica), Ludwig Friedrich Jahn e Johann Bernhard Basedow. Todos buscavam a sistematização da ginástica, fazendo surgirem os métodos ginásticos (SOARES, 2012; VENÂNCIO E CARREIRO, 2005).

Para Soares (2012), os métodos ginásticos “ou escolas” são compreendidos como formas distintas de encarar os exercícios físicos, correspondendo aos quatro países que deram origem as sistematizações das ginásticas: a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra. Cada escola possui seu modelo e apesar de cada uma apresentar suas particularidades, aparentam finalidades parecidas como: regenerar a raça, promover a saúde, desenvolver à vontade, a coragem, a força, a energia de viver e desenvolver a moral. A aplicação dessa temática, certamente é necessária para uma maior compreensão da EF, porém não constitui objeto de investigação do presente estudo.

Na Alemanha, a ginástica surgiu como meio educativo fundamental da nação, onde acreditavam os idealizadores (Rousseau, Basedow e Pestalozzi), que o “espírito nacionalista” poderia ser desenvolvido pela ginástica, como forma de defender a pátria, ou seja, teorias que justificam a ideia de formar o homem completo e nas quais o exercício físico se destaca. Na Suécia, a ginástica era vista como instrumento capaz de criar indivíduos fortes, saudáveis e livres de vícios, preocupados com a saúde física e moral. Esse modelo de escola caracterizou a EF metódica do período higienista, contribuindo assim para a disseminação do método no Brasil. O método sueco, seria o mais apropriado nas escolas brasileiras, devido ao seu caráter educacional. Porém, foi o método francês que mais se destacou, como forma de solucionar os problemas do país. Na França, a ginástica possui a ideia de uma educação voltada para o desenvolvimento social, isto é, a ginástica é organizada não somente para os militares, mas também para toda a população, contribuindo para uma formação do homem “completo e universal” (SOARES, 2012).

Na Inglaterra, diferentemente dos outros países, a ginástica é pouco apresentada. O esporte moderno foi o grande meio para promover a educação, por meio de jogos esportivos, com regras, técnicas, organizações e padrões de conduta, que contribui com influências e universalização de conceitos acerca dos jogos, da atividade atlética e esporte avançando com o conhecimento, o qual atualmente é à base das modalidades olímpicas. Dessa forma a EF na escola passa a ter um status como educação do corpo, materializada pela ginástica e posteriormente pela EF, a qual foi incorporando o esporte como “componente” (VENÂNCIO E CARREIRO, 2005; LORENZINI, 2005).

Ao observarmos os métodos ginásticos percebemos que estes diferenciam-se, mas também possuem semelhanças no seu conteúdo. Os campos de atuação da ginástica se desenvolveram de forma significativa e abrangeram diferentes setores. A Ginástica possui grande domínio e no decorrer dos tempos foi direcionada para objetivos diversificados, o que possibilitou o desenvolvimento de sua prática.

Oliveira e Nunomura (2012) organizam a ginástica em 5 campos: a Ginásticas de Condicionamento, a Ginásticas de Conscientização Corporal, a Ginásticas Fisioterápicas, a Ginástica Demonstração e as Ginásticas de Competição.

Dentro dos 5 campos apontados, as Ginásticas de Condicionamento representam a busca da manutenção da condição física e a prevenção de saúde, ou seja, uma forma de se adquirir ou manter a saúde e que constou na formação da maior parte das atividades físicas que temos nas academias. Já as Ginásticas de Conscientização têm sua característica voltada para a solução de problemas físicos, isto é, fornece soluções para problemas de saúde e posturais por meio de uma percepção do próprio corpo, sua criação, sua ação, suas possibilidades de movimento e seus limites, podendo ter condições de buscar a sua convivência no mundo. As Ginásticas Fisioterápicas estão relacionadas à prevenção e ao tratamento de doenças. As Ginástica de Demonstração compreendem todas as modalidades gímnicas, desde que tenham cunho demonstrativo, representada pela Ginástica Para Todos e encontrada na Ginásticas de Competição (OLIVEIRA E NUNOMURA, 2012).

Segundo Carvalho (2011), a Federação Internacional de Ginástica (FIG), foi criada com objetivo de organizar todas as modalidades identificadas como “*Ginásticas de Competição*” (OLIVEIRA E NUNOMURA, 2012), sendo elas: Ginástica Artística Feminina (GAF), Ginástica Artística Masculina (GAM), Ginástica Rítmica (GR), Ginástica de Trampolim (GTR), Ginástica Acrobática (GAC), Ginástica Aeróbica (GAE) e Ginástica Para Todos (GPT) (CBG, 2018).

No tópico a seguir serão dispostos os conteúdos propostos para a EFE. Dentre eles encontram-se as ginásticas, cabe ressaltar que ao pensarmos nelas como conteúdo, todas as variações mencionadas acima podem ser utilizadas. Quem vai definir qual será a ginástica escolhida é o professor, de acordo com seu contexto escolar.

## 1.2 OS CONTEÚDOS PROPOSTOS PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo do tempo a EF privilegiou um ou outro tipo de conteúdo, passou da ginástica, para o esporte e nas novas propostas pedagógicas, que visam a transformação e aprofundamento dos conhecimentos, entrou a discussão sobre a Cultura Corporal. Darido (2005) compreende o conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, cuja assimilação é considerada essencial para a produção do desenvolvimento e socialização dos alunos. Desta forma, quando nos referimos a conteúdos, estamos incluindo conceitos, ideias, fatos, valores, crenças, habilidades, regras, etc. Pretende-se também que o processo de ensino e aprendizagem ultrapasse seus limites, possibilitando uma formação do aluno crítico, direcionado para a conquista de sua autonomia, por meio do conhecimento, da reflexão e da transformação da cultura corporal do movimento. É importante lembrar que conteúdos estão relacionados aos objetivos e a avaliação e por meio das avaliações é que sabemos se os objetivos foram ou não atingidos, a fim de se tornarem mais eficazes.

O Coletivo de autores (2012) reafirma o conceito apresentado por Darido (2005) ao dizer que os conteúdos são conhecimentos necessários ao entendimento do avanço sócio histórico das próprias atividades corporais e a explicação das suas significações objetivas. Os autores enfatizam que a EF enquanto disciplina, trata pedagogicamente o conhecimento a partir das intencionalidades e finalidades escolares, permitindo que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais que estão presentes na vida cotidiana. Esse conhecimento é denominado como cultura corporal e visa apreender a expressão corporal como linguagem. O jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, que constituirão o conteúdo da EF, reúnem um rico patrimônio cultural da humanidade que levou séculos para ser construído. Faz parte das aulas transmitir esse patrimônio as novas gerações.

Podemos reafirmar esse pensamento, por meio da citação de Betti e Zuliani (2002), a EF como componente curricular deve:

Introduzir e integrar o aluno(a) na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Os Parâmetros Curriculares - PCNs dividem os conteúdos em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo ensino como forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados. O primeiro bloco de conteúdos são: os esportes, os jogos, as lutas e as ginásticas, assim como, o segundo bloco conteúdo possuem as atividades rítmicas e expressivas “a *dança*” em si, e o terceiro e último bloco de conteúdo compreendem os conhecimentos sobre o corpo. Os três blocos possuem vários conteúdos em comum, mas possuem também especificidades. Isto é, o bloco sobre conhecimentos sobre o corpo, está incluso nos demais, mas pode ser abordado separadamente. Já os outros dois blocos possuem características próprias e mais específicas, mas também têm e fazem articulações entre si (BRASIL, 1998).

Para Libâneo (1985, p.39):

...os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais, pois não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social.

O fato é que o termo conteúdo foi, e ainda é utilizado para expressar o que se deve aprender. É comum observamos como exemplo, as opiniões dos alunos dizendo que tal disciplina tem “*muito conteúdo*”, mostrando o excesso de informações. A escola, dessa forma, deve fazer uma seleção e organização dos conteúdos da EF, com o objetivo de promover a compreensão da realidade, isto é, o aluno atribui um sentido próprio a atividade proposta pelo professor, porém a atividade tem uma significação dada socialmente e nem sempre corresponde com o aluno. A cultura corporal apresenta um sentido/significado onde interpenetram, objetivos do homem nas intenções da sociedade.

Conforme Darido (2001) e Maldonado et al. (2014) é após o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que começa a discussão com mais ênfase às três dimensões do conteúdo nas aulas de EF. Os conteúdos de aprendizagem serão apresentados dentro dos blocos, segundo sua categoria conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer), e atitudinal (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educacionais.

Em 2016 o MEC criou um novo documento denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define quais são os conhecimentos essenciais que todos os

alunos possuem direito de adquirir. Ele está orientado nos princípios éticos, estéticos e políticos, que visam a formação humana em suas múltiplas dimensões e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Implantado de uma política educação articulada e integrada, mira o total desenvolvimento do estudante, seu crescimento como cidadão e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2016).

Os conhecimentos essenciais da base são representados em 10 competências gerais, com três elementos fundamentais comuns às práticas corporais e oito unidades temáticas, unidades essas, que já foram vistas no PCN onde estão organizados em “Blocos de Conteúdos”.

Segue abaixo figura 1, que relaciona as dimensões proposta pelo PCN e BNCC.

**Figura 1: Relação das dimensões do conteúdo/conhecimento**

PCN	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL
B N C C	Análise	Experimentação	Construção de valores
	Compreensão	Uso e apropriação	Reflexão sobre a ação
	Protagonismo comunitário	Fruição	

**Figura 1:** Fonte dos Autores

Ao analisar o PCN e a BNCC, é possível ver em ambas que o objeto essencial a ser estudado na área é a cultura corporal, as quais são apresentadas no PCN por três dimensões do conteúdo, que são elas: conceitual, procedimental e atitudinal. E na BNCC esse objeto de estudo foi trançado em oito dimensões do conhecimento, que são: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário.

As práticas corporais são produções humanas que carregam elementos da cultura e possibilitam que os próprios alunos sejam produtores de cultura, mas para isso, é necessário que os alunos se apropriem dos saberes nas dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal referente às práticas corporais.

Darido (2005), citando Coll *et al.* (2000), classifica as dimensões do conteúdo da seguinte forma:

A dimensão conceitual, em outras palavras, “*o que se deve saber*”, poder-se-á dizer que se pretende que o aluno desenvolva atitudes desejáveis para a vida em sociedade. Tais discussões possibilitam uma avaliação crítica por parte do aluno. Uma relação entre os conteúdos específicos da EF e os de outras áreas do conhecimento humano, como, por exemplo: a biologia, história, fisiologia, filosofia, sociologia, etc. a necessidade de haver uma maior abrangência de assuntos a serem discutidos. Para que não se torne algo somente memorativo e abstrato, mas que aponte relações com o conhecimento prévio do aluno no seu cotidiano, por isso, diz que o aluno aprendeu um conteúdo conceitual quando ele aprendeu o seu significado, isto é, os valores e às normas de conduta apresentados pelo aluno durante a prática corporal, conhecendo as transformações pelas quais a sociedade passou em relação aos hábitos de vida, as mudanças pelas quais passaram os esportes, e a maneira de executar determinados exercícios e práticas corporais (DARIDO, 2011).

Tradicionalmente tratado quase exclusivamente nas aulas de EF, a dimensão procedimental “*o que se deve saber fazer*”, rigorosamente falando restringir-se ao ensino de técnicas dos gestos esportivos e das táticas, com objetivos de se alcançar os mesmos padrões apresentados no esporte de alto rendimento. Ensinar o aluno a pesquisar, a organizar-se em grupo, a discutir, etc. também representa ensinar importantes aspectos de aprendizagem. A EF contempla os elementos das habilidades motoras e das capacidades físicas. No entanto, os alunos terão os primeiros contatos com modalidades esportivas de uma maneira pedagogicamente estruturada para aprendizagem deste conteúdo, buscando por estratégias e métodos o aprimoramento dos conceitos de maneira experimental, além de envolver ações e decisões externas e internas (DARIDO, 2011).

Do mesmo modo a dimensão atitudinal “*como se deve ser*” não são exclusivos da EF, são desenvolvidas pelas outras disciplinas e pela escola de forma geral, como o interesse e o hábito de atividades físicas. O empenho, a vontade, o respeito e a solidariedade que cada aluno estabelece com a atividade desenvolvida, bem com seus companheiros de classes, dessa forma, diferenças de habilidades, etnias, gêneros, a discussão do oferecimento de ensino com qualidades a todos, estabelecendo o convívio e a participação de forma cooperativa na sociedade, interligado com os objetivos da prática esportiva e voltado para uma certa formação do aluno. Adquirindo

e vivenciando fundamentos esportivos, diferentes ritmos e movimentos relacionados as danças, as ginásticas, e situações de jogo e brincadeiras. Pois, existe direcionamento tanto para as condutas de comportamento como para a incorporação da prática. Esta dimensão possui reflexões sobre situações concretas, para que valores e posturas sejam promovidas tendo em vista a formação do cidadão (DARIDO, 2011).

Segundo o Coletivos de Autores (2012) o papel da EFE é trabalhar a Cultura Corporal do Movimento. É na escola que o indivíduo fica a maior parte do tempo e é nela onde o sujeito constrói o seu conhecimento. É por meio dessa cultura corporal que a EF ganha importância no contexto escolar. Acreditamos que a escola deva ser concebida como um local de produção cultural e que não devemos limitar a EF a ensinar esporte, mas sim ensinar por meio do esporte.

### 1.3 APLICABILIDADE DA GINÁSTICA NAS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR

A EF possui um rico e diversificado conteúdo, como as diferentes modalidades de jogos coletivos e individuais, lutas, danças e ginásticas. Ainda assim, essa disciplina muitas vezes é vista como “*dar a bola*”, com pouca utilização de outras modalidades. Segundo Nascimento e Nogueira (2010) a EF:

Precisa ser compreendida, não apenas como uma simples atividade de praticar algo, mas sim, como um componente curricular na condição de propiciar ao aluno(a) uma aprendizagem na qual ele possa reconhecer sua importância como qualidade de vida saudável. Atender melhor a disposição desses conhecimentos, e na sequência, deve fazer parte na construção do currículo escolar como prioridade; contextualizando o conceito de saúde e suas relações com a atividade corporal (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2010, p. 238)

O universo da ginástica no contexto escolar é muito abrangente, e as possibilidades de movimento e expressão por meio da ginástica são diversas, pois contribuem para o desenvolvimento e servem de base para a prática de outros esportes e atividades. Além de benefícios como coordenação, confiança, disciplina, organização e criatividade. Segundo ANDRADE (2016) trabalhar o esporte dentro da escola não significa ser contra a técnica, ela só deixa de ser o objetivo final, e passa a ser um meio para atingir diferentes objetivos, tais como: interrelação, bem-estar, qualidade de vida,

entre outros. É importante ressaltar que a EF, não tem como objetivo ensinar somente o esporte em si, mas sim oportunizar a vivência e experiência de diferentes práticas corporais, aumentando seu repertório motor e cultural.

As manifestações da Cultura Corporal de Movimento presentes na ginástica apresentam os mais diversos objetivos e campos de atuação, que, se retornarmos os conceitos apresentados podemos perceber que se encontram presentes nas escolas. De acordo com os autores os métodos ginásticos sistematizam tais conhecimentos e estes tornam-se elementos de controle social. Assim, podemos entender a Ginástica, como forma de trabalho corporal, realizado em espaço fechado, ao ar livre, na água, com ou sem aparelhos e materiais, com ou sem utilização de música, proporcionando experiências corporais que visam à conscientização do próprio corpo, suas possibilidades de movimento e a busca de um estilo individual de executá-lo, através de movimentos ritmados, alegres, expressivos, com variações dinâmicas, geral e localizados (VENÂNCIO; CARREIRO 2005).

Se fizermos uma retrospectiva, as aulas de EF eram centradas em dois aspectos predominantes: a ginástica e os esportes. Porém, se desenvolvidos no contexto escolar como parte dos conteúdos propostos na EF escolar, podem e devem fazer uma aproximação dos anseios, desejos, interesses e significados dos sujeitos que habitam a realidade vivida (ANDRADE, 2016).

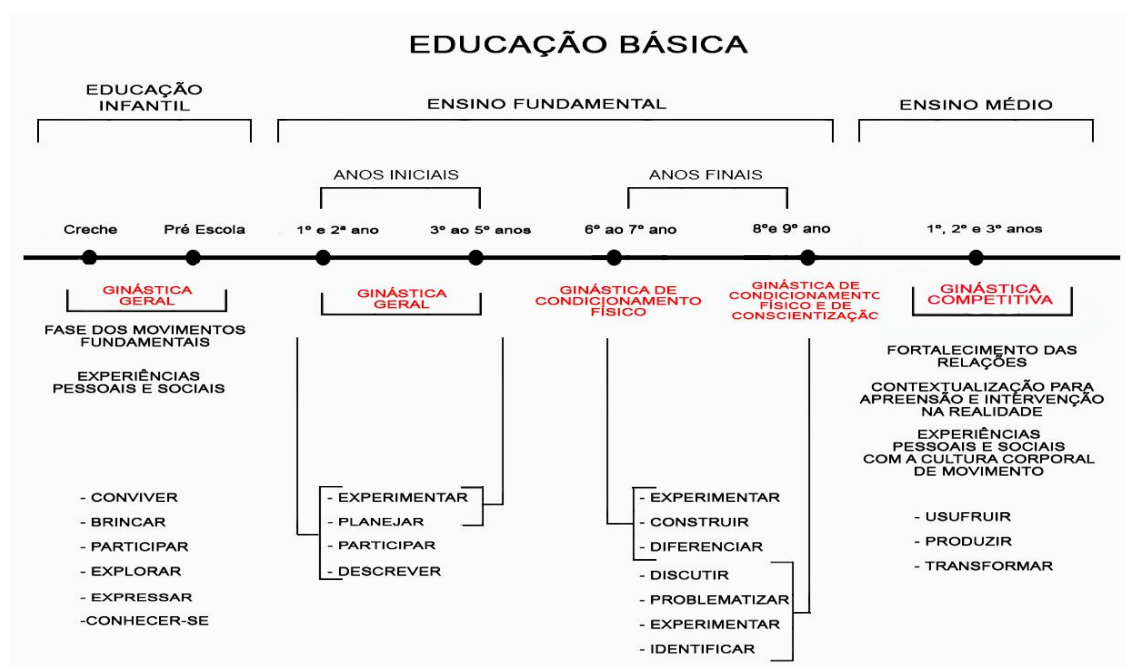
Acompanhando a linha de pensamento de Freire, que diz: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e construção” (FREIRE, 2011, p. 47), vale ressaltar também que o conceito de conteúdos aqui defendido foge à ideia de ser apenas a matéria a ser passada para o aluno no momento da aula, mas de uma forma completa, transmitindo conhecimentos e formando os indivíduos como um todo.

Analisando o PCN e a BNCC vemos que ambos mostram a possibilidade de aplicar a ginástica na Educação Básica e fazem sugestões de qual ginástica trabalhar em cada etapa de ensino. Entendemos que a educação infantil configura-se com momentos que a criança passa a vivenciar e explorar o novo mundo, pois é nessa fase que as crianças aprendem a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e a conhecer-se. A ginástica pode ser de extrema importância para os alunos nas aulas de

EF escolar, na educação infantil, pois desenvolve as capacidades motoras das crianças de maneira natural, com o andar, correr, rolar, pular, entre outros, ou seja, os padrões de movimentos fundamentais. O processo de construção da cultura corporal de movimento ocorre por meio das brincadeiras lúdicas. No ensino fundamental nos anos iniciais (1º e 2º anos; 3º aos 5º anos), a criança vai experimentar, planejar, participar, descrever, dando continuidade às experiências desenvolvidas na educação infantil, porém com a problematização e caracterização dessas vivências, proporcionando a compreensão melhor do mundo. Nos anos finais (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) permitem aos alunos maior aprofundamento das práticas corporais na escola, os alunos deverão experimentar, construir, diferenciar, discutir, problematizar e identificar a ginástica como forma de exercícios físicos, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar, promovendo a saúde dentro e fora da escola. Assim também no ensino médio, a EF escolar amplia o trabalho realizado no ensino fundamental (apreciação e produção), formando sujeitos para usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento em seu projeto de vida e na sociedade, contextualizando para apreensão e intervenção com a realidade (BRASIL, 2016; BRASIL, 1998).

A seguir será apresentada a figura 2 que demonstra a proposta da inserção da ginástica na Educação Básica, segundo a análise do PCN e da BNCC.

**Figura 2: Proposta de inserção da ginástica segundo a análise do PCN e da BNCC.**



**Figura 2:** Fonte: dos autores

Nesse sentido e com base nas ideias de Coll *et al.* (2000) apontaremos maneiras de aplicar a ginástica como conteúdo no contexto escolar, utilizando as três dimensões:

- A dimensão conceitual: permite aos alunos compreenderem a evolução da ginástica (desde da antiguidade até os dias de hoje), sua história, origem, conceitos e contextos, além de aprender a relacionar os conhecimentos da ginástica presentes em outras práticas da cultura corporal (outras modalidades esportivas como por exemplo).
- Dimensão procedimental: o aluno vivencia alguns elementos e aprende a executar os movimentos da ginástica (aviões, vela, esquadros, espacates, ponte estática, parada de mão, três apoios, estrela, rondada, rolamentos para frente e para trás, saltos, entre outros). Relacionadas ao fazer, transformada em composições coreográficas, preparação e elaboração de festivais, isto é, inclui as habilidades técnicas de aprendizagem, das mais simples às mais complexas.
- Dimensão atitudinal: desenvolve no aluno, atitudes, valores e normas relacionados ao convívio social, possibilitando ao aluno respeitar e valorizar tais manifestações corporais presentes, bem como aprender a assumir determinados comportamentos, às diferenças, e os limites de si próprio e de seus companheiros, que podem ser manifestados em algum conteúdo.

O professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados e nos valores e atitudes que os alunos devem ter nas práticas corporais ensinadas. Entendemos também que não devemos permanecer mais com visões limitadas e corrompidos da nossa prática social, isto é, não podemos prescindir de uma análise crítica que possa identificar o papel social que a EF cumpre na nossa sociedade. A ginástica e seus movimentos, presentes em várias modalidades esportivas, podem oferecer a oportunidade de todos os alunos participarem, isto em função da facilidade de combinações de movimentos, como, por exemplo, correr e saltar (VENÂNCIO; CARREIRO, 2005).

Os alunos não devem acreditar que a aula de EF é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que

poderão trazer muitos benefícios no seu cotidiano. As dimensões dos conteúdos de ginástica devem ser consideradas para que os alunos percebam a integração dos conhecimentos aprendidos.

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ginástica enquanto conteúdo da EF, ainda é pouco trabalhada. Dentre as manifestações da cultura corporal, é uma das que possui maior número de finalidades e variações. Ou seja, quando falamos em ginástica podemos estar nos referindo a ginástica de condicionamento físico (corridas, saltos, saltitos, entre outros), a ginástica de conscientização corporal (ioga), a ginástica fisioterápica (pilates), a ginástica de demonstração (engloba todas as modalidades gímnicas que visa a integração das pessoas, o prazer, incentivando a criatividade e a liberdade) e a ginástica de competição (envolve eventos competitivos seguindo regras pré-estabelecidas). Quem irá decidir qual a ginástica mais adequada para cada etapa de ensino é o professor, que deve levar em consideração a realidade do grupo e o contexto em que estão inseridos.

A modalidade é uma importante prática corporal e quando desenvolvida no contexto escolar como parte dos conteúdos propostos na Educação Física, pode e deve fazer uma aproximação dos anseios, desejos, interesses e significados dos sujeitos na realidade. É importante que os alunos se apropriem dos saberes nas dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal referente às práticas corporais.

As dimensões dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) foram criadas para romper com o modelo mecanicista que era empregado nas aulas de EF até os anos 80, fazem parte das novas propostas pedagógicas que se preocupam com a formação integral do aluno. A utilização delas, valoriza o trabalho do profissional de Educação Física, mostrando que a disciplina vai além do exercitar-se (procedimental), passando também por conceitos (conceitual) e reconhecimentos de valores e atitudes (atitudinal).

Ao analisarmos documentos como o PCN e a BNCC, podemos verificar diversos objetivos que podem ser desenvolvidos com os alunos de forma semelhante, pois ambos procuram desenvolver o processo de ensino-aprendizagem do aluno, por

meio das dimensões do conteúdo/ conhecimento. O PCN norteia a ação dos professores, apresentando um conjunto de pensamentos e reflexões sobre a Educação Física que orientam e guiam a atuação profissional. Já a BNCC aponta quais conteúdos deverão ser considerados em cada segmento escolar, facilitando a ação dos professores e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Indo de encontro com o conteúdo escolhido para ser discutido no trabalho: a ginástica. Percebemos que ambos documentos mostram a possibilidade de aplicar a ginástica na Educação Básica e fazem sugestões de qual ginástica trabalhar em cada etapa de ensino, porém cabe o professor fazer com que seu aluno vá além da experimentação do conteúdo, sendo capaz de formar uma opinião sobre ele, com olhar crítico para os dados que recebe.

Temos que possibilitar o aluno a problematização, a resolução de problemas e a capacidade de análise crítica (respeitando as características de cada etapa de ensino) trabalhando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, naturalmente.

Concordamos com o pensamento de Freire, que diz: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e construção” (FREIRE, 2011, p. 47) ou seja, podemos ensinar e produzir junto com nossos alunos, o professor não deve inibir ou dificultar a curiosidade dos alunos, muito pelo contrário, deve estimulá-la.

Concluimos que a ginástica no contexto escolar deve ser trabalhada estimulando a liberdade de aprender, possibilitando desafios e prazeres, isto é, os alunos devem vivenciar diferentes oportunidades e experimentá-las em situações diversas onde possam ampliar as suas limitações e possibilidades.

## REFERÊNCIAS

Andrade, T. V. C. **Ensino da ginástica artística no cotidiano escolar: proposta de formação continuada para professores**. Volta Redonda: UniFOA, 2016. 79 p. Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2016.

BATISTA, J. C.; GAIO, R.; GOIS, A. A. **Ginástica em Questão**. São Paulo: Phorte, 2010.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie da educação física e esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Mec/ Sef, 1998.
- CARVALHO, A. O. Ginástica. In: DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar Compartilhando Experiências**. (Org.) São Paulo: Phorte, 2011. Cap. 3, p.51-74.
- CBG. **Confederação Brasileira de Ginástica**. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br/>>. Acesso em: 27 set. 2018.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed,2000.
- DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar Compartilhando Experiências**. (Org.) São Paulo: Phorte, 2011.
- DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G.N.S. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 15, n.1, p. 17- 32, jan / jun, 2001.
- DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. (Coord.) **Educação Física na Escola Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física escolar. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.
- DE ANDRADE RODRIGUES, H; DARIDO, S. C. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 1, p. 51-64, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011. 165p.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.
- LORENZINI, A. R. O conteúdo ginástica em aulas de educação física escolar. **Educação Física Escolar. Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: UDUPE, p. 189-205, 2005.

MALDONADO, D.T. et al. As dimensões atitudinais dos conteúdos na Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, v.17, n. 2, 2014.

NASCIMENTO, L. F.; NOGUEIRA, S. V., Contribuições da Ginástica Artística para os avanços na geografia curricular na área da Educação Infantil Escolar. In: **Anais do II Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição**. Campinas, 29 e 30 de junho de 2010.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades Físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 1988.

OLIVEIRA, M; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Conexões**, v. 10, 2012.

POLITTO, B.S. A **Ginástica Artística na escola**: realidade ou possibilidade? Monografia. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, SP, 1998.

SAWASATO, Y. Y; CASTRO, M. F. de C. **A dinâmica da Ginástica Olímpica (G.O.)** Cap. 19 In: BATISTA, J. C.; GAIO, R.; GOIS, A. A. **Ginástica em Questão**. São Paulo: Phorte, 2010; (p. 381 - 409).

SOARES, C. L. **Educação física raízes europeias e Brasil**. – 5. Ed. Ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VENÂNCIO, L; CARREIRO, E. A. Ginástica. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 227-243, 2005.